

As técnicas de produção audiovisual ganham importância cada vez maior no trabalho de campo das pesquisas etnográficas. Sua aplicação se destaca em três momentos da atividade de pesquisa: na captação e documentação dos dados brutos (tradicionalmente obtidos através do diário de campo); na interação pesquisador-sujeito social; e na apresentação dos resultados da pesquisa (devolução) à sociedade. O presente trabalho objetivou demonstrar fatores relevantes que marcam o encontro entre duas práxis ao mesmo tempo distintas e complementares: Comunicação e Antropologia Social. Procurou-se então, através de saídas a campo e discussões teóricas, comprovar a eficiência dessa fusão interdisciplinar, ou seja, quais as vantagens e complicações que dela resultam, principalmente, no que tange à sua aplicação na etapa de coleta de dados brutos para uma posterior análise pelo pesquisador. Tomou-se como referência para esse estudo o uso do instrumental de vídeo no trabalho de campo de três pesquisas em andamento no NAVISUAL: 1) Os Nômades Urbanos, Mestre Cláudia Turra Magni; 2) O Ritual do Kiki, Mestrando Rogério Rosa; 3) A Construção Social da Identidade de Travestis em Porto Alegre, uma pesquisa desenvolvida em convênio com o NUPACS e o GAPA. O poder de síntese, profundidade e versatilidade dos meios audiovisuais, sobretudo do vídeo, interfere e redimensiona a atuação do pesquisador e sua relação com o sujeito social em campo. Ele, o pesquisador, já não dispõe apenas de um instrumental que o limite a ver-anotar-lembrar, o uso do vídeo lhe proporciona uma ampliação em seu aparato técnico/sensorial, ou seja, lhe confere um novo olho-suporte-memória, com capacidade infinitamente superior de percepção, documentação e "recordação" dos elementos fundamentais de seu objeto de estudo, expandindo, dessa forma, a sua capacidade de compreensão dos fenômenos estudados. (CNPq).